

2026

RETRATOS DO PROGRESSISMO NO BRASIL

RAZÕES PARA O VOTO PROGRESSISTA
E A RENOVAÇÃO DO PARLAMENTO

2ª EDIÇÃO

REALIZAÇÃO



INTRODUÇÃO

Este texto apresenta as principais conclusões da pesquisa qualitativa com grupos focais sobre o que o eleitorado que votou em Lula em 2022, realizada pelo Núcleo Ypykuera e pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL).

Trata-se da continuidade de uma linha da pesquisa iniciada em 2025, que apresentou valores e anseios do eleitorado progressista, a partir de entrevistas realizadas em nove capitais brasileiras.

Na edição de 2026, a pesquisa foi realizada com abrangência nacional, ocorrendo em 10 cidades (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo). Em cada uma delas as pessoas foram divididas em dois perfis: um grupo focal com pessoas que votaram em Lula em 2022 no 1º e no 2º turno e estão decididas a votar nele em 2026 e outro grupo focal com pessoas que votaram em Lula em 2022 apenas no 2º turno e que estão indecisas sobre o voto presidencial em 2026.

Ainda que a pesquisa seja baseada em metodologia qualitativa, que não busca uma amostra representativa em termos estatísticos, o recrutamento dos grupos focais levou em conta a proporcionalidade do universo estudado definida pelo IBGE em termos de gênero, raça e religião. A análise dos dados que segue nas próximas páginas possui confiabilidade alta, feita a partir da triangulação de dados, de análise multidimensional e comparativa.

O roteiro de perguntas semiestruturado foi dividido em três blocos:

1

O QUE AS PESSOAS ENTENDEM SOBRE CONCEITOS-CHAVE DA POLÍTICA;

2

COMO AS PESSOAS REFLETEM SOBRE O TEMA DA RENOVAÇÃO;

3

E QUAL É A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS SOBRE O ATUAL GOVERNO LULA.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Retratos do Progressismo 2025

A síntese dos principais achados da pesquisa Retratos do Progressismo 2026 dialoga com os resultados da primeira rodada que fizemos em 2025.

Na pesquisa passada, apareceram cinco elementos principais a partir da análise das falas das e dos participantes dos grupos focais:

1

Identificação da esquerda como uma ideologia/campo político que luta pelos pobres, pelo povo, pela classe trabalhadora, pelas minorias e pela diversidade.

2

Identificação da direita como uma ideologia/campo político que defende os ricos, os empresários, a elite e o conservadorismo

3

Identificação do centro como uma ideologia/campo político que é vista como oportunista, que se alia a quem está no poder

4

Identificação da política e dos políticos em chave negativa, o que demonstra a presença de um forte sentimento antissistema.

5

Identificação da pauta da educação como uma das principais marcas da esquerda

Na pesquisa de 2026, encontramos uma continuidade na dimensão das ideologias/campos políticos. E, além disso, qualificamos – a partir de novas perguntas no roteiro – nossa análise sobre a questão da renovação e sentimento antissistema e sobre as pautas que caracterizam a esquerda.

A rejeição aos políticos como um todo segue como uma opinião dominante

para os dois segmentos do eleitorado pesquisado, assim como ocorrera em 2025. Mais de 90% das menções feitas nos grupos foi negativa. Na mesma direção, o apoio genérico à renovação da política alcança 70% das e dos participantes da pesquisa.

Só que agora em 2026 ampliamos nossa compreensão sobre este ponto com perguntas sobre os motivos que fazem as pessoas votar em alguém para o parlamento. E o interessante é que, nas respostas a essa pergunta, a maioria das respostas não se conecta com um apoio à imediato à renovação: 19,5% do total diz que a principal razão de voto é o histórico do candidato e outros 19% afirmam que é a identificação (pela representatividade ou pela ideologia). E outras 11% alegam que é a atuação política positiva do parlamentar.

Essa visão mais matizada da política se reflete também nas respostas que as pessoas deram quanto questionadas sobre o que elas acham que explica o fato da maioria do eleitorado votar mais em parlamentares que já tem mandato do que em pessoas novas. As duas menções mais recorrentes não foram nos grupos em chave negativa. 23,6% apresentaram o diagnóstico de que um parlamentar com mandato tem vantagens competitivas e outras 21% opinaram que a principal razão que leva os políticos a reelegerem é a confiança que o eleitorado tem no trabalho deles.

Verificamos o mesmo padrão nas respostas à pergunta “o que levaria você a votar em alguém novo”. Embora 46% tenham falado apenas “propostas” de modo genérico, o que se conecta com a resposta de apoio à renovação, 18,4% das menções manifestaram a necessidade de saber o histórico da pessoa nova que está tentando um mandato parlamentar, o que reforça que cerca de 1/5 do eleitorado valoriza trajetórias sólidas em seus representantes.

Finalmente, na dimensão das pautas, constatamos mais uma vez a força do tema da educação como marca da esquerda, assim como já havia ocorrido em 2025. Agora, na pesquisa de 2026, isso se manifestou nas políticas mais positivas que as pessoas identificam com o governo Lula: a soma a soma das respostas ligadas à educação totalizam 25,2%, com destaque para o programa Pé de Meia, que foi segunda mais mencionada, com 12,5.

E é fundamental enfatizar a política mais citada pelas pessoas nos grupos foi o fim da Escala 6 x 1, com 14,7% das menções. Isso reflete não apenas o fato de que o tema está “quente” na conjuntura, mas também o impacto positivo que essa conquista tem e terá nas elaborações políticas do eleitorado que votou em Lula em 2022 e provavelmente votará nele em 2026.

Retratos do Progressivos 2026

1

A esquerda mantém uma imagem fortemente associada à defesa dos pobres, do povo, da classe trabalhadora, das minorias e das políticas sociais

2

A renovação da política é desejada, mas não significa necessariamente voto em candidatos novos: trajetória, histórico, representatividade e atuação política pesam decisivamente na escolha

3

A educação permanece como uma das principais temas associados à esquerda

4

O fim da escala 6x1 emerge como a principal política associada positivamente ao governo Lula, indicando a força de uma agenda diretamente relacionada à vida e ao trabalho.

DADOS

Conceitos-chave da política: direita esquerda e centro

Este foi o bloco em que mais demos continuidade ao roteiro da pesquisa de 2025. Nossa hipótese é que as pessoas participantes dos grupos em 2026 dariam respostas com um perfil muito próximo às das pessoas em 2025 em todas as perguntas deste bloco. E a hipótese se confirmou, conforme apresentamos a seguir.

As respostas das pessoas nos grupos focais de 2026 repetiu o padrão de 2025 no que tange à identificação da esquerda com o povo/os pobres e com a classe trabalhadora, da direita com os ricos e o empresariado e do centro como oportunista e que faz qualquer coisa pelo poder.

Confirmar esse padrão é importante porque nos permite afirmar com mais segurança que há, entre o eleitorado que vota em Lula, e sem distinção entre os perfis, uma valoração

positiva do vínculo que a esquerda brasileira estabeleceu com a base da sociedade e uma rejeição consolidada ao vínculo que a direita brasileira tem com as elites. Trata-se, portanto, de uma identificação que vale ser mais explorada e desenvolvida pelos partidos e pelas candidaturas do campo progressista. E é igualmente relevante reforçar a visão que este eleitorado tem do centro, o que indica as dificuldades que este posicionamento político tem de se desenvolver no Brasil e conecta com o próximo tema, que é do sentimento antissistema.

O que você entende por esquerda?



O que você entende por direita?



O que você entende por centro?



“

A esquerda é uma área mais humana, não são voltadas para grandes empresários ou para uma escala de pessoas que tem poder aquisitivo maior, é voltada para o trabalhador, para as causas sociais e igualitárias em que busca desenvolver a sociedade como um todo.”

– mulher, 30 anos, parda, católica,
Goiânia, Apenas 2º turno

“

Para mim, direita, representa esse lado mais do capital, mais do monopólio, nesse sentido de riqueza, de proteger o empresariado, de fortunas e por aí vai.”

– homem, 30 anos, pardo, sem religião,
Belém, Apenas 2º turno

“

Quando você pensa em direita no Brasil, você pensa liberal na economia e conservador nos costumes, sabe, porque querendo ou não, os personagens da direita no Brasil são caricatos, eles são exatamente isso, eles são liberais na economia e conservador nos costumes, eles pensam na uniformização das pessoas, é uma coisa meio da religião também.”

– mulher, 28 anos, preta, umbandista,
Rio de Janeiro, 1º e 2º turno

“

A esquerda nasceu da classe trabalhadora, né? O próprio presidente, ele foi um sindicalista, que ele falava para os colegas de trabalho, então é da minoria mesmo, da classe trabalhadora.”

– mulher, 40 anos, branca, evangélica,
Fortaleza, 1º e 2º turno

“

O centro era pra ser o ponto de equilíbrio, só que infelizmente ele virou um cabo de guerra ali, e de interesse financeiro. Quem paga mais, ele vai.”

– mulher, 45 anos, parda, evangélica,
Brasília, 1º e 2º turno

SENTIMENTO ANTISISTEMA

A visão geral sobre a política e os políticos foi amplamente negativa em 2026, assim como já havia ocorrido em 2025. A resposta privilegiados/atuam em causa própria lidera na média geral, com 31% das menções.

No primeiro relatório, destacamos que o predomínio desse padrão de respostas na esquerda é um importante sinal de que o eleitorado deste campo está elaborando seus sentimentos negativos sobre a política em associação com o desejo por mais democracia e combate às desigualdades e não na chave do “contra tudo e contra todos” e que predomina no eleitorado bolsonarista e que legitima uma ruptura com a democracia. Já as respostas mais típicas do antissistema – corrompidos pelo sistema, corruptos/ladrões/mafiosos, tem que mudar todos – somam 23,3%.

O que você acha dos políticos?



RAZÕES PARA O VOTO E RENOVAÇÃO POLÍTICA

Passado o momento inicial, de confirmação do padrão verificado na pesquisa anterior, as perguntas seguintes tiveram como objetivo aprofundar nossa compreensão sobre as razões que levam as pessoas a votar e, a partir disso, estimular uma reflexão sobre renovação. Trata-se de um bloco de perguntas novo, que não existiu em 2026. O saldo principal é uma relação crítica do eleitorado da esquerda com o tema da renovação. Primeiro, vale registrar que o apoio genérico à renovação é majoritário entre as e os participantes da pesquisa, com 68,8% das menções. Mas é interessante notar que as demais 32% elaboraram criticamente sobre o tema, com respostas variadas que buscam qualificar o tipo de renovação.

Como verificamos na pergunta sobre os motivos que fazem as pessoas votar em alguém para o parlamento, **mais da metade das pessoas valoriza a trajetória e o trabalho dos seus representantes parlamentares.**

Ou seja, embora em tese apoiem a renovação, a maioria das respostas não se conecta não implica em uma adesão direta à possibilidade de votar em alguém novo.

O que leva você a votar em algum candidato?



Você apoia a renovação política no país?



Na comparação entre os grupos, 67,2% das pessoas que votaram em Lula no 1º e no 2º turno apoiam a renovação, número que sobre para 71,4% entre quem votou em Lula só no 2º turno. Não é uma diferença significativa, indicando que ambos os perfis estão elaborando de modo semelhante sobre este tema. Nossa hipótese é que está condicionado ao processo eleitoral deste ano, no qual a principal dimensão é reeleger o Lula para derrotar o bolsonarismo. E, sendo assim, projetamos que a pesquisa em 2027 vai captar um apoio renovado à ideia de renovação, na medida em que o eleitorado for colocado sobre o imperativo de refletir sobre o pós-Lula.

“

Eu acho que a renovação é mais uma utopia para a gente acreditar, né? Mais um sonho que a gente tem que buscar. Porque, no fundo, no fundo, não existe uma renovação. Porque, ainda que tenha um nome, tem um candidato que já está ali há muito tempo. Então, assim, é bem difícil acreditar.”

— homem, 42 anos, pardo, católico,
Recife, Apenas 2º turno

“

Eu sou a favor, principalmente, em questão de presidente, porque a gente não vai ter o Lula para sempre. Então, temos que fazer uma escola para que entrem novas pessoas e que dê continuidade ao que ele [lula] está fazendo. A gente não vai ter a pessoa para sempre para fazer aquilo, mas a gente tem que ter uma pessoa que renove, que vai dando continuidade no que está bom.”

— mulher, 44 anos, parda, evangélica,
Belo Horizonte, Apenas 2º turno

VOTO PARLAMENTAR

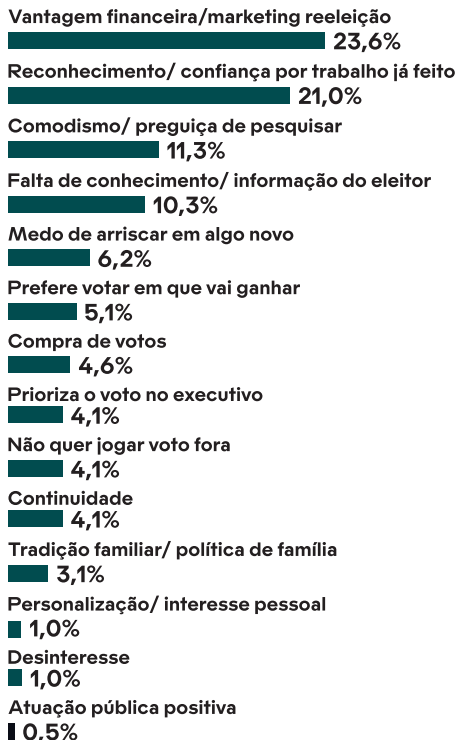
Nossa pesquisa confirmou o dado que já aparece em pesquisas quantitativas: a maioria das pessoas não lembra em quem votou para deputado federal (72,6%) e estadual (77,6%).

Após constatar que as pessoas não lembram do voto para o parlamento, a moderação apresentou em todos os grupos os dados sobre renovação da Câmara dos Deputados e das assembleias legislativas, mostrando que temos uma taxa de reeleição na casa dos 60% em todo o país. A partir desse dado, perguntamos por que as pessoas preferem votar em quem já está lá do que votar em alguém novo.

Na média geral, a principal resposta isolada foi a inferência de que quem já tem mandato tem uma vantagem financeira e de marketing, com 23,6% das respostas. Mas é significativo que 21% tenham respondido que é o reconhecimento/confiança no trabalho já feito, o que mostra uma adesão importante do eleitorado aos seus representantes. Outro dado relevante é força da posição pragmática, que agrega as respostas “medo de arriscar em algo novo; prefere votar em quem vai ganhar; não quer jogar o voto fora”, com 15,4%. Por fim, mas não menos importante, é preciso ressaltar que a soma das menções que atribuem a baixa renovação a algum aspecto negativo – comodismo/preguiça de pesquisar; falta de conhecimento/informação; compra de votos; desinteresse – é de expressivos 27,2%, o que consolida a visão negativa como majoritária para explicar a alta taxa de reeleição.

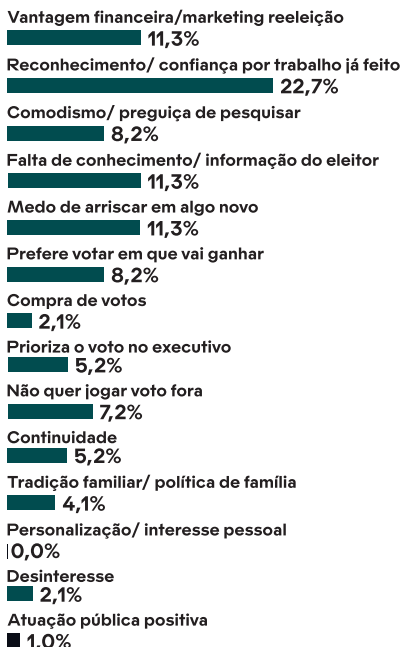
Por que as pessoas preferem votar em quem já está lá do que votar em alguém novo?

Total geral

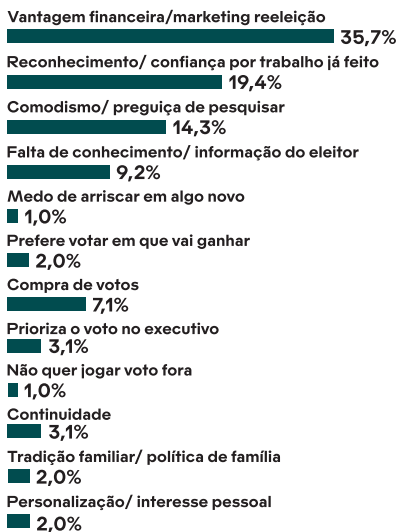


Esta foi a pergunta com mais diferenças no padrão de respostas entre os perfis. Por exemplo, apenas 11,3 das pessoas que votaram em Lula no 1º e no 2º turno atribuem a reeleição às vantagens de quem tem mandato, contra 35,7% de quem votou em Lula só no 2º turno. Já o voto pragmático cresce bem entre quem votou em Lula no 1º e no 2º turno, com as respostas somando 26,7% e cai consideravelmente, para entre apenas 4% entre quem votou em Lula só no 2º turno, confirmando a hipótese de que este é um perfil de eleitor mais aberto às novidades.

1º e 2º Turno

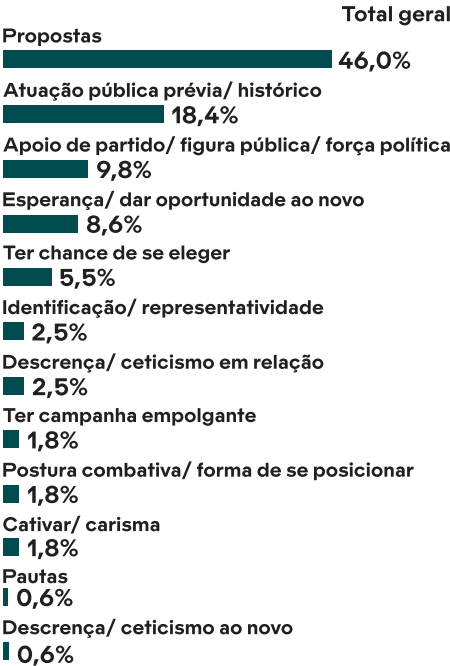


Apenas 2º Turno

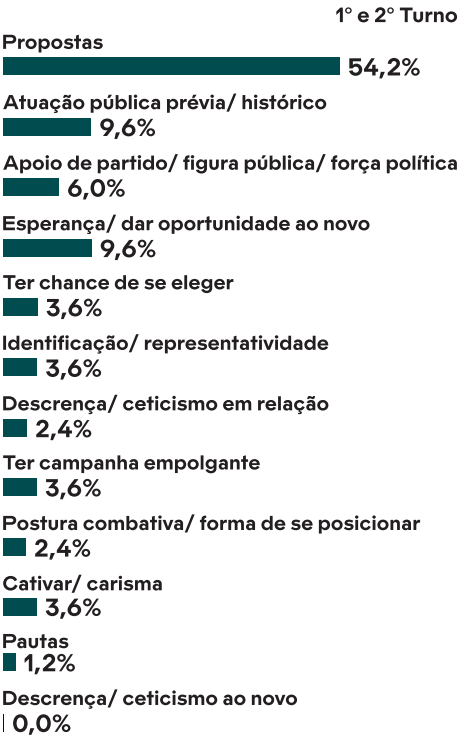


O que levaria você a votar em alguém que nunca foi parlamentar?

Nesta pergunta, nossa expectativa era encontrar mais respostas do que apenas uma menção genérica às “propostas” como fator que levaria a votar em alguém novo. Na média geral, 46% disseram apenas isso, enquanto a maioria elaborou mais, com destaque para a atuação política prévia, que marca 18,3% e que se conecta com o histórico que apareceu como resposta à pergunta anterior.



Também verificamos aqui uma diferença considerável entre os perfis: 54,2% de quem votou em Lula no 1º e no 2º turno ficou apenas na resposta genérica das “propostas”, número que cai para 37,5% de quem votou em Lula só no 2º turno. Este segmento, por ser mais aberto, elabora mais sobre a renovação do que o perfil mais identificado com a esquerda de quem votou em Lula nos dois turnos.



Apenas 2º Turno

Propostas

37,5%

27,5%

13,8%

7,5%

7,5%

1,2%

2,5%

0,0%

1,2%

0,0%

0,0%

1,2%



Eu acho que acontece na base da confiança. O eleitor votou numa opção, ele teve o mandato de 4 anos, ele gostou das coisas que ele fez, os projetos, e ele prefere seguir com ele do que uma mudança, do que tentar mudar, naquele caso, tentar mudar aquela pessoa. Acho que é isso, com base na confiança.”

— homem, 37 anos, preto, evangélico,
Fortaleza, 1º e 2º turno



Eu acho que alguns, não vou generalizar, mas alguns se elegem porque a população viu que fez alguma coisa que foi de relevância e outros é porque

— mulher, 45 anos, parda, católica,
São Paulo, Apenas 2º turno



Acho que é muito importante pesquisar sobre o passado também. Acho que é importante verificar a origem, dependendo do contexto, acho importante verificar se a pessoa vem de uma camada trabalhadora, vem de uma classe acadêmica, enfim, tudo isso é para saber se está alinhado com as pautas que acredito, mas eu acho muito difícil agora votar em alguém novo, por exemplo.”

— homem, 26 anos, preto, sem religião,
Brasília, 1º e 2º turno



Eu ia pesquisar a vida dele inteira até hoje. Saber como ele é, o que ele pensa, quais são as propostas, como vai atuar.”

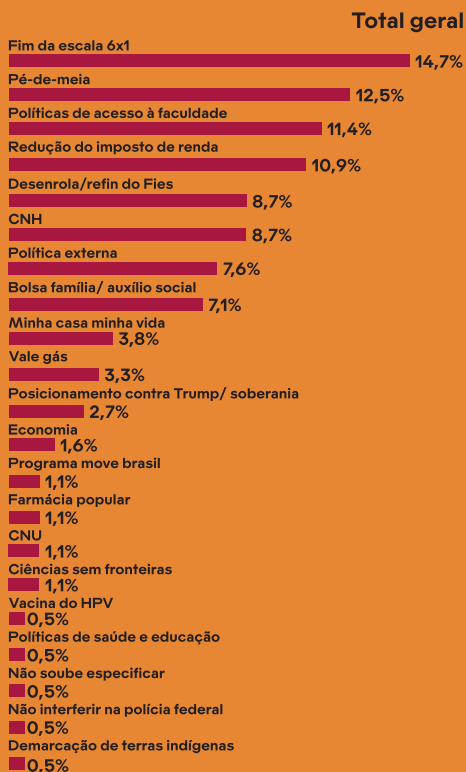
— Mulher, 50 anos, branca, evangélica,
Goiânia, 1º e 2º turno

VISÃO SOBRE O GOVERNO LULA

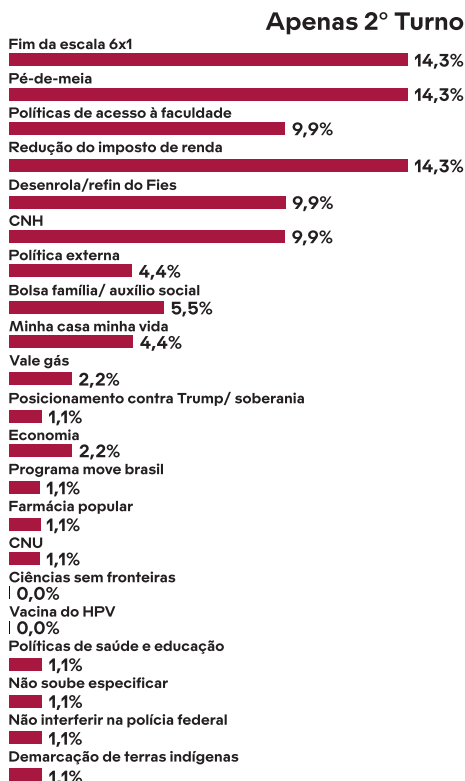
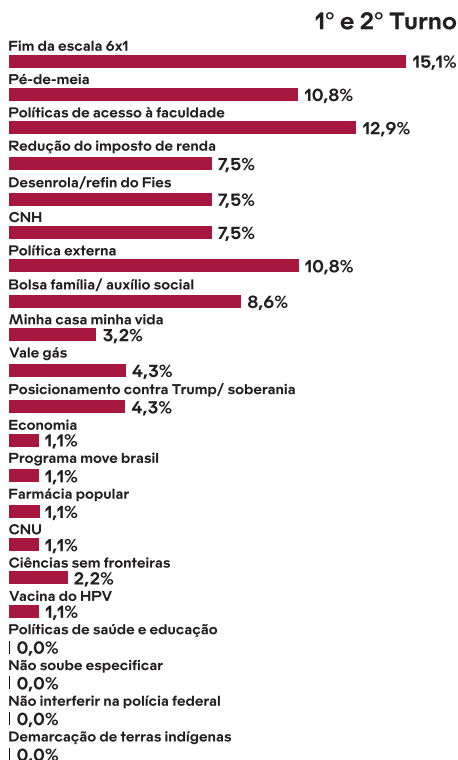
O último bloco de perguntas foi dedicado a captar as percepções das pessoas sobre o governo Lula. O objetivo foi investigar não apenas o retrato do momento, mas também avançar para a noção das “marcas” positivas e negativas do atual mandato e que podem se sedimentar no comportamento político do eleitorado da esquerda.

A primeira dimensão que destacamos é a importância que o tema da educação tem para o eleitorado da esquerda, algo que já tínhamos verificado em 2025. Na média geral, na pergunta sobre as marcas positivas do governo, as respostas ligadas à educação somam 25,2%. Mas, isoladamente, o apoio ao fim da Escala 6 x 1 foi a resposta mais falada pelas pessoas, com 14,7% da média geral. Destacam-se ainda a redução do IR, com 10,9% das menções e o tema da soberania, que soma as respostas “política externa” e “posicionamento contra Trump”, com 10,3%.

O que levaria você a votar em alguém que nunca foi parlamentar?

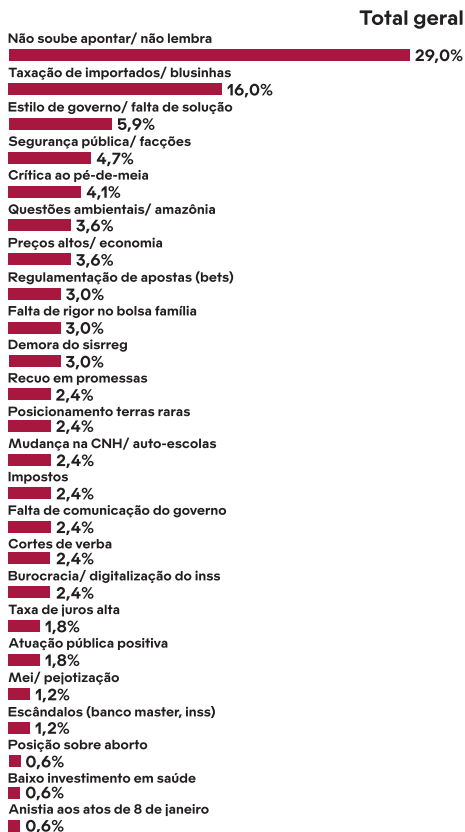


Analizando os dois diferentes perfis de entrevistados, o fim da Escala 6 x 1 lidera em ambos, confirmando a força desta pauta para o governo Lula. Já a principal diferença está no tema da soberania, que cresce para 15,1% entre quem votou em Lula no 1º e 2º turno e recua para 5,5% entre quem votou em Lula somente no 2º turno, confirmando que este é um tema mais clássico da esquerda. Por outro lado, o destaque para a redução do IR aumenta entre quem votou em Lula somente no 2º turno, e cai para 7,5% no eleitorado de Lula nos dois turnos. A crítica aos impostos foi uma das principais estratégias do bolsonarismo e da oposição contra o atual presidente e o perfil que escolheu Lula apenas no 2º turno esteve mais exposto a este tipo de questionamento.



Qual é a política do Lula 3 que você desaprova?

Quanto às políticas do governo Lula que as pessoas desaprovam, é importante pontuar que a resposta com mais incidência entre as pessoas foi “não sabe” ou “não lembra”, com 29% na média geral. Nos grupos, as pessoas justificavam essa posição a partir de um vínculo positivo com o atual mandato, alegando que não tinham pensado em nada negativo. Depois, com o debate, algumas pessoas mudavam de opinião. A chamada “taxa das blusinhas” foi não apenas a política com mais menções, com 16%, como também aquela que foi falada primeiro em todos os grupos. Isso expressa o debate que a oposição fez contra o governo Lula no tema dos impostos. Vale o registro também de que segurança pública e inflação – outros dois dos principais flancos do atual mandato – não receberam muitas menções, ficando com 4,7% e 3,6% no geral.



Quando olhamos por segmento, há uma diferença significativa entre quem respondeu que não lembra/não sabe: são 32,6% entre quem votou em Lula no 1º e no 2º turno e 25,3% entre quem votou em Lula somente no 2º turno. Essa diferença confirma o tipo de adesão que cada um desses perfis estabelece com o Lula e que já está mapeado na pesquisa de 2025. Na mesma direção de diferenças esperadas entre os perfis, é sintomático que a crítica à taxa das blusinhas salte para 22,9% entre quem votou em Lula somente no 2º turno e caia para 9,3% entre quem votou em Lula no 1º e no 2º turno. Isso mostra o tipo de exposição que segmento do eleitorado está ao modo como a oposição vem questionando o governo Lula nos últimos anos.



“

Agora está tentando acabar com 6x1. Diminuiu também o imposto de renda, então, eu acho que isso que é legal, olhar pro pobre.”—

— homem, 45 anos, branco, espírita, São Paulo, Apenas 2º turno

“

A política externa, eu deixo um elogio. Porque ele é o único presidente de esquerda que eu vejo que o Trump tem o mínimo de respeito. E também as suas políticas públicas, em todos os seus governos eu elogio, mas por exemplo, agora uma que eu achei incrível foi o Desenrola o Brasil”

— mulher, 22 anos, umbandista, Porto Alegre, Apenas 2º turno

“

O Pé de Meia, eu achei genial, genial. Porque se eu tivesse um dinheiro para me forçar a ir pra escola...Independente se é por causa do dinheiro ou não, pelo menos eu tô absorvendo conhecimento. Isso aí, Tá me dando incentivo. E, pô, meu sobrinho, meu Deus do céu, não quer mais faltar a escola não.”

— homem, 32 anos, preto, evangélico, Rio de Janeiro, 1º e 2º turno

“

[política que desaprova] A conhecida como a taxa das blusinhas. Porque os produtos menores que 50 dólares, se eu não me engano. Por mais que ele queria incentivar um pouco a indústria nacional, eu percebo que o padrão de compras da sociedade mudou. As pessoas tendem a comprar online, por virtude do preço, por virtude da praticidade, então acho que além de impopular, ela não surtiu tanto efeito, e no final pareceu ser mais uma forma mesmo de arrecadar mais dinheiro por meio dos impostos.”

— homem, 24 anos, pardo, espírita, Belo Horizonte, Apenas 2º turno

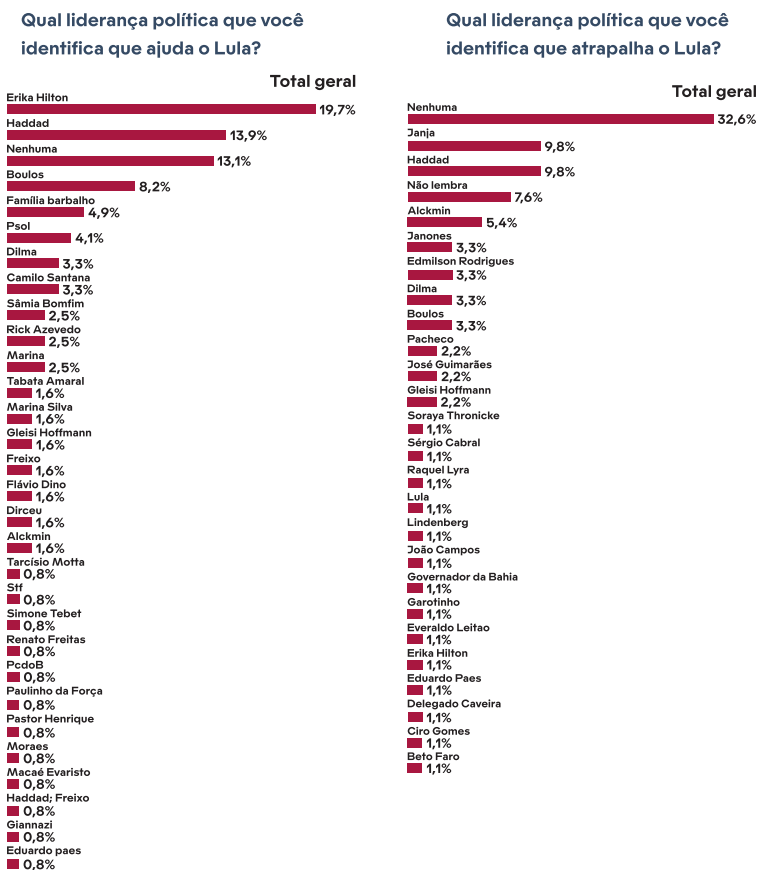
“

Não sei se é uma proposta, eu confesso que não sei, mas eu sou contra ele ser contra o anúncio de colocar as facções como terroristas. Então, isso aí eu acho um tiro no pé dele, essa parte de segurança pública mesmo.”

— mulher, 30 anos, branca, sem religião, Rio de Janeiro, Apenas 2º turno

As perguntas sobre as lideranças políticas da esquerda para além de Lula foi outra tentativa de investigar a questão da renovação do campo, a qual certamente será aprofundada na próxima pesquisa. A primeira pergunta instava as pessoas nos grupos a falar positivamente de lideranças que ajudam o Lula. Destaque para Erika Hilton, com 19,7% na média geral, seguida por Fernando Haddad com 13,9% e por Guilherme Boulos com 8,2%.

A pergunta por lideranças que sejam referências negativas apresentou o mesmo padrão de resposta que a pergunta sobre quais políticas as pessoas desaprovam no governo, com “nenhuma” liderando na média geral, com 32,6%, que se somam ao 7,6% “não lembram”, chegando a 40,2%. Entre os nomes, lideraram esse quesito a primeira-dama Janja da Silva e Fernando Haddad, com 9,6% das menções negativas.



O que você acha do Lula?

Fechando o relatório, temos as opiniões que as pessoas apresentaram sobre o Lula na pesquisa. As menções positivas superam com folga a visão crítica, que na média geral é de apenas 7,2%. E a característica que mais se destaca é da relação com o povo/pobres, com 28,9% o que converge para a visão que as pessoas apresentaram sobre a esquerda.

Na diferença entre os perfis, há uma já esperada modulação da visão crítica, com menos pessoas emitindo essa opinião no grupo que votou em Lula no 1º e 2º turno (4,4%) e mais pessoas no grupo que votou em Lula só no 2º turno (13,8%). Mas a identificação com o povo/pobres lidera em ambos os segmentos, com 27,9% e 31,06% das menções respectivamente.

Total geral



Eu admiro muito o Lula. Tudo que ele passou, a história dele, onde ele chegou, sendo um cara analfabeto, chegar onde chegou, a ser respeitado mundialmente. O cara tem que ser admirado por todo mundo."

— homem, 26 anos, branco, sem religião,
Belo Horizonte, Apenas 2º turno



"A política dele de beneficiar pessoas mais vulneráveis, beneficiar a classe trabalhadora, isso pesa muito para a qualidade dele."

— homem, 37 anos, preto, evangélico,
Fortaleza, 1º e 2º turno

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas breves considerações finais, em vez de retomar os achados de pesquisa, optamos por destacar alguns elementos que pretendemos explorar na nova rodada dos grupos focais com o eleitorado de esquerda que o Núcleo Ypykuera e pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL) realizarão no ano de 2027.

A análise, tanto em 2025 quanto em 2026, mostra que o eleitorado de esquerda tem uma visão sobre Lula muito mais positiva do que negativa: apenas 7,2% do total manifestou críticas e ressalvas ao presidente. Este número cai para 4,4% de quem votou em Lula no 1º e 2º turno e sobre para 13,8% entre as pessoas que votam em Lula apenas no 2º turno, se convertendo em um dos principais marcadores da diferença entre estes perfis.

Só que a eleição de 2026 é a última que Lula concorrerá. Vencendo ou perdendo, o ciclo político que se abre a partir de 2027 na esquerda é do pós-Lula. Obviamente que o presidente terá muito peso nesse processo, sobretudo se for reeleito este ano. Ainda assim, nossa hipótese de pesquisa

é que esse fato – a impossibilidade de ter Lula na urna em 2030 – levará o eleitorado a elaborar mais sobre a renovação em geral e da esquerda em particular.

O primeiro lugar em menções para Erika Hilton, com 19,7% das respostas, reflete várias dimensões da renovação da esquerda: a pauta do fim da escala 6 x 1, a capacidade de compreender a dinâmica nas redes e a representatividade. O segundo lugar de Fernando Haddad, com 13,9%, dialoga com a valorização de trajetórias sólidas e com a pauta da educação. Por fim, o terceiro lugar de Guilherme Boulos, com 8,2%, expressa uma busca por qualidades que as pessoas enxergam em Lula e buscam nos políticos do pós-lulismo, tais quais a proximidade com o povo e aspecto humano.

Que venha um 2027 com a democracia brasileira renovada por mais uma vitória contra a extrema-direita e animada pelas possibilidades que se abrirão tanto nas políticas públicas quanto na consolidação de novas lideranças.

AUTORES

Josué Medeiros é Cientista Político e professor da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ. É coordenador do Observatório Político e Eleitoral (OPEL).

Mariana Castro é doutora em ciência política pelo IESP-UERJ. É pesquisadora do Observatório Político e Eleitoral (OPEL) e do Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas (OIMC).

Rennan Pimentel é doutorando em Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Coordenador executivo do Observatório Político e Eleitoral (OPEL) e pesquisador no Grupo de Pesquisa em Partidos, Eleições e Representação (GPPER-IESP).